

# Diário

do Nordeste

FUNDADOR  
EDSON QUEIROZ  
[www.diariodonordeste.com.br](http://www.diariodonordeste.com.br)



DANÇA  
CALIENTE

Em festas temáticas ou em academias de dança, os ritmos latinos estão voltando. Veja locais para curtir o som quente.

Zoelra  
Festas  
P.2

# Zoelra

Diário  
do Nordeste

FORTALEZA  
CEARÁ  
Sábado e domingo  
13 e 14 de agosto de 2018  
[diariodonordeste.com.br/zoelra](http://diariodonordeste.com.br/zoelra)

Mais

## Ritmo caliente

EM FESTAS TEMÁTICAS  
OU ACADEMIAS, O  
PÚBLICO VEM ADERINDO  
ÀS MÚSICAS E  
DANÇAS LATINAS

FOTO: GANDHI GUIMARÃES

P.2



## FOTOGRAFIA

## Exposição retrata o underground cearense

Coletânea reúne materiais de divulgação das edições do Rock Cordel e imagens de shows na Capital

LEONARDO BEZERRA  
repórter

Os primeiros registros de bandas de heavy-metal no Ceará remontam à década de 1980, com grupos como Leprous e Astreus realizando pequenas apresentações e gravando álbuns de estúdio. E se poucos são os registros fonográficos dessa época, menor ainda são os registros fotográficos de como as atividades aconteciam.

Buscando remediar a "falta de memória" da cena musical cearense, um grupo de fotógrafos decidiu arregaçar as mangas e começaram a fotografar bandas "que ninguém conhecia", como eles mesmos caracterizam.

Após cinco anos de atividades, o trabalho do coletivo Arquivo Underground será exibido em 33 fotos, em exposição aberta ao público, no Shopping Benfica. As fotografias demonstram sinais de maturidade de Gandhi Guimarães, um dos fundadores da iniciativa, e reforça a ideia de "utilidade pública" apreendida pelos amigos quando começaram a registrar as atividades na periferia da cidade como exercício de oficina promovida pela Escola Vila das Artes, equipamento de formação de Preleitura de Fortaleza.

#### Audiovisual

"Alguns locais em que aconteciam shows não existem mais. Se não fosse por essas fotos, é bem capaz da memória desses lugares simplesmente desaparecer no tempo", diz o fotógrafo. O canal de vídeos do coletivo no YouTube reúne 44 vídeos produzidos durante os cinco anos de existência.

Gandhi Guimarães e Anderson Rodrigues - dois dos fundadores da empreitada - participaram de festivais e transformaram toda a emoção dos shows em vídeo. O objetivo do Arquivo Underground é mapear, registrar e emitir, de forma contextual e audiovisual, o movimento "headbanger" (batedores de cabeça, em tradução livre) na periferia de Fortaleza. "O trabalho de muitos dos vídeos é bem investigativo, procurando identificar os agentes culturais de cada bairro", detalham.



Fotos registram as emoções das bandas e do público durante shows em Fortaleza  
FOTOS: GANDHI GUIMARÃES



Segundo Gandhi Guimarães, o público vem aumentando ao decorrer dos anos. Um dos impulsos para esse crescimento são as mídias sociais.

Além das bandas que estão no palco, Gandhi Guimarães também se empenha em registrar o que acontece na plateia. "A empolgação dos fãs é uma coisa contagiante. Eles gritam, empurram e dão vários mosh (pulo do palco, amortecido pelo próprio público). É sensacional", diz o cearense, que ressalta ser fã do estilo musical dos shows registrados.

Mesmo com a presença cada vez mais intensa da internet como principal forma de divulgação, muitas bandas cearenses ainda não possuem estratégias eficientes de administração da própria imagem.

"Uma boa fotografia pode mudar toda a primeira concepção que uma pessoa tem a respeito de uma banda. Há muitos casos de bandas cearenses que são superprofissionais em estúdio, mas não tem uma boa imagem de divulgação", diz.

Com a popularidade alcançada com os seus trabalhos, Gandhi começou a prestar serviços de produção para grupos locais. Uma delas é o grupo Encéfalo, que em setembro embarca para 22 shows na Europa. "Nós do Arquivo Underground produzimos um videoclipe para a banda e aproveitamos para fazer fotos do making off das gravações. Hoje, essas imagens ainda são as utilizadas pelo grupo para divulgar o trabalho", relata o fotógrafo, destacando que atualmente o vídeo possui mais de 17 mil visualizações, um bom número de audiência para uma banda independente.

Gandhi destaca que o coletivo Arquivo Underground passa por um momento de reformulação. "Vamos incluir uma galera nova, que já tem o nosso trabalho como referência", detalha.

#### Rock Cordel

Ainda integra o material disponível na exposição peças de divulgação das sete edições já realizadas do festival Rock Cordel. O material cedido pelo Centro Cultural Branco do Nordeste foi organizado por Amaudson Ximenes, que participou da curadoria de bandas do evento desde a primeira edição. "Já realizamos duas exposições no shopping e aproveitamos a abertura desse espaço para mostrar um pouco da história do festival", detalha o músico. Ao todo, serão 50 fotos de edições anteriores, além de cartazes, panfletos e a programação de cada ano, com a lista das bandas.

#### Mais informações:

Exposição Rock Cordel e Arquivo Underground, no Shopping Benfica (Av. Carapineira, 2200, Benfica). Entrada gratuita.  
Contato: (85) 3243.3000

## DEBATE



# Flashes do rock local

Amanhã (13), o projeto Golpe de Vista realiza debate sobre rock e fotografia no Auditório do Dragão do Mar

ROBERTA SOUZA  
repórter

A escolha não foi por acaso. A data de realização do 21º Golpe de Vista, no dia 13/07, coincide com a celebração nacional do Dia Mundial do Rock. Sendo assim, a temática não poderia ser outra que não a relação entre o gênero musical e a fotografia. O encontro, organizado mensalmente pelo fotógrafo do Memorial da UP, Edem Barbosa, com o apoio do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, reinventou-se mais uma vez nesta edição.

Já são quase dois anos de projeto e, a cada mês, o Golpe de Vista propõe, a partir de temáticas diversas, a troca de experiências sobre imagem e artes visuais, com ênfase na fotografia e em seus desdobramentos. Desde o início, a intenção de Edem era promover debates entre estudantes, profissionais e admiradores da área, dando visibilidade a trabalhos que, muitas vezes, passam despercebidos no cenário local.

A fotografia de bandas de rock é um exemplo disso. Esses registros, muitas vezes históricos, de uma cena indiscutivelmente efervescente na cidade, serão debatidos a partir do ponto de vista de quatro convidados: o doutrinando e mestre em

sociologia Márcio F. Benevides, e os fotógrafos Rubens Rodrigues, Gandhi Guimarães e Yago Albuquerque.

Márcio, que foi cofundador e guitarrista da banda Plastique Noir e hoje capitaneia a Black Knight Frequency, será o primeiro da noite a falar, a partir das 19h, por meio da dinâmica "Cartas Abertas". Guiado pelo tema "Imagens roqueiras de resistência", ele vai discutir os movimentos culturais e ações coletivas do/no rock de Fortaleza como geradores de socialidades, empoderamento político, transformações afetivas e de vias alternativas de produção sociocultural e estético-existencial.

Para Edem Barbosa, o espaço será propício a um relato histórico social da cena rock em Fortaleza. "Vamos explorar esse caráter underground, de bandas que existem, mas não necessariamente para fazer sucesso; mas sim pelo ato de fazer rock. Nós temos artistas locais que circulam, excursionam na Europa, na América Latina levando e trazendo diferentes perspectivas na bagagem. Essa questão do poder simbólico, do que é famoso, do que não é, aliás, é bastante litúrgico", admite o organizador do evento.

#### Outros convidados

Os convidados para o segundo momento da noite, todos fotógrafos, devem apresentar alguns de seus trabalhos ao longo do debate. Rubens Rodrigues, por exemplo, fotografa casamentos, aniversários e ensaios. Ativo na cena rock, foi através dos eventos do Casarão Cultural que expressou sua admiração e estilo de retratar o circuito underground e suas bandas.

Já Gandhi Guimarães, fotógrafo apaixonado por música e cinema, atua em diversos coletivos na cidade de Fortaleza, onde possui profundo envolvimento com a cena musical. Formado em realização em audiovisual pela Escola Vila das Artes, trabalhou na direção de fotografia de curtas metragens e videocliques. É membro fundador do Coletivo Arquivo Underground e colaborador de revistas e jornais.

Yago Albuquerque, por sua vez, é formado em Audiovisual e Novas Mídias pela Unifor e atua há quatro anos no cenário underground do metal de Fortaleza, sendo um de seus grandes ativistas e registrando a atual memória das novas bandas e novos artistas. Já fez, por exemplo, a produção de dois videocliques de bandas locais.

#### Público

O que garante a longevidade do evento é, sem dúvida, a participação frequente de pessoas distintas. "O Golpe de Vista atende um público bem diversificado. Se você me perguntar um perfil, eu vou dizer:

#### SAIBA MAIS

**EM TODO** 13 de julho comemora-se no Brasil o Dia Mundial do Rock. A data foi escolhida em homenagem ao Live Aid, megashow contra a fome na Etiópia, que aconteceu nesse dia, em 1985, simultaneamente em Londres e na Filadélfia.

**A CELEBRAÇÃO** é uma referência a um desejo expressado pelo músico Phil Collins na ocasião. Curiosamente, apesar de se chamar "Dia Mundial do Rock", a data só é comemorada no Brasil.

**O DIA** começou a ser celebrado em meados dos anos 1990, quando duas rádios paulistas dedicadas ao rock - 89 FM e 97 FM - começaram a mencionar a data em sua programação.

seres humanos. Não se repetem as caras, é diferente de qualquer outra dinâmica que já participei. Vão profissionais, estudantes e pessoas curiosas. Se eu pegar do ponto de vista que, hoje em dia, todo mundo tem câmera no celular e por isso todo mundo é fotógrafo, já dá para ter uma dimensão dessa procura", identifica Edem.

É basicamente o público que conduz o debate, já que o microfone fica aberto a participações. "A dinâmica não é de palestra, é de bate-papo mesmo. As pessoas interferem e podemos ficar no Auditório do Dragão até 21h30", destaca.

Diferente dos meses anteriores, em julho não haverá oficina de formação complementando o encontro. Mas Edem adianta que, para agosto, o mês da fotografia, está sendo pensada uma programação especial. Entre os temas futuros, a utilização do Instagram está no topo na lista. É aguardar e ficar ligado.

#### Mais informações:

21º Golpe de Vista: "E tudo Rocks Roll". Dia 13/07, às 19h, no Auditório do CDMAc (R. Dragão do Mar, 81, Praia de Iracema). Entrada gratuita. Contato: (85) 3488.8600

Os registros fotográficos das bandas de rock locais serão levantados no Golpe de Vista. FOTOS: YAGO ALBUQUERQUE, RUBENS RODRIGUES, GANDHI GUIMARÃES/STYLIZATION



## MÚSICA

# Banda prepara turnê histórica para o rock cearense



Lailton Sousa, Rodrigo Falconieri, Luiz Henrique e Alex Maramaldo fazem 22 shows FOTO: GANDHI

**Encéfalo embarca em setembro ao continente europeu, representando a cena underground cearense em 22 shows**

Um dos nomes mais ativos do heavy metal cearense, a banda Encéfalo, anunciou essa semana a realização de 22 shows em oito países do continente europeu. O número é um grande feito para padrões do Estado, já que muitos grupos sequer conseguem realizar essa mesma quantidade de shows por ano em palcos locais. Conquista semelhante só foi alcançada, no cenário roqueiro cearense, pela banda Siege of Hate (S.O.H), que já realizou duas turnês europeias.

Na primeira, em 2009, foram 16 shows em 26 dias de viagem.

Já no segundo giro, a banda subiu 12 vezes em palcos estrangeiros. Experientes em shows realizados em Fortaleza e em cidades do interior do Estado, a banda também mostra confiança na hora de enfrentar a estrada. Aliás, não é a primeira vez que o grupo se prepara para uma longa turnê. Em 2012, o quarteto organizou, através de contatos pela internet, nove apresentações em estados da região Sul e Sudeste do Brasil.

Alex Maramaldo, guitarrista e vocalista da banda, acredita, em boa parte, a conquista do grande número de shows ao empenho dos músicos de tornar o grupo o mais bem sucedido possível. "Hoje em dia, toda a vida pessoal dos integrantes gira em torno da Encéfalo", afirma Alex. "Nossa rotina é adaptada em prol da banda. É uma meta de vida de todos os integrantes e

quando a gente passa a dedicar tanto tempo a um projeto, é preciso ter um profissionalismo para que as coisas deem certo. Por isso, sempre buscamos nos apresentar em shows decentes", detalha. Apesar disso, o músico destaca que a turnê só foi possível através dos contatos da empresa On Fire Agency, especializada em agenciamento de bandas de metal.

O guitarrista ainda ressaltou que o reconhecimento alcançado até o momento pelo grupo se deve também pela persistência no trabalho autoral. "Acreditamos que para fazer acontecer, precisamos ser uma banda de estrada, não apenas um projeto de fim de semana, em que nos apresentamos poucas vezes", assevera. Os números, mais uma vez, comprovam o que Alex diz. Em 2012, a banda subiu aos palcos 54 vezes (contando com

**"Nossa rotina é adaptada em prol da banda. É uma meta de vida de todos os integrantes", reforça o guitarrista Alex Maramaldo**

a turnê realizada nas regiões Sul e Sudeste).

Mesmo com a parada em 2013 para a gravação do primeiro álbum, o "Slave of Pain", o quarteto cearense ainda realizou nove apresentações. "Decidimos nos dedicar totalmente na gravação do nosso disco", explica Alex Maramaldo.

Já no primeiro semestre de 2014, a banda subiu aos palcos cearenses em 12 ocasiões. Um bom número para uma banda

underground. "A banda é o nosso emprego", pontua o guitarrista e vocalista da banda. Seja em projetos alternativos ou se dedicando às atividades profissionais de estúdio, os integrantes estão de alguma forma ligados com o ofício de músico.

#### Turnê

A banda cearense Encéfalo realizará shows na Alemanha, República Tcheca, Polônia, Holanda, Bélgica, França, Espanha e em Portugal.

Inicialmente, estavam agendados 21 shows, mas uma data foi acrescentada na última quarta-feira (9). A expectativa do guitarrista e vocalista Alex Maramaldo é que isso aconteça mais vezes ao longo da turnê. "Adiamos nossa data de retorno prevendo possíveis novas datas", relata. Ao todo, a banda permanecerá um mês

em território europeu, percorrendo, quase ininterruptamente, diversas cidades.

"Agendamos os shows para que acontecessem em lugares próximos, para facilitar a logística na hora da viagem", detalha Alex. A banda viajará apenas com os instrumentos tocados por cada integrante (guitarras e baixo) e algumas peças da bateria (pratos e pedal). O restante do equipamento (chamado de backline) será alugado e estará disponível aos cearenses assim que eles chegarem na Alemanha, primeira parada da turnê, no dia 23 de setembro.

O quarteto fará as viagens entre as cidades em uma van, também alugada pela empresa agenciadora, com motorista particular e um empresário responsável pela organização da turnê.

Lançamentos • Resenhas • Shows • Matérias • Entrevistas e Muito Mais.



# October Doom Magazine

Edição numero 52, de 15 de dezembro de 2015  
Produzido e Distribuído por October Doom Entertainment



## ENTREVISTA DA SEMANA:

Tork Highil, do **Pantáculo Místico** fala sobre os quase 20 anos da banda e o novo trabalho, **Hermético**

## EXPERIMENTE:

Sivvy Yar, da Rússia e **Barbarian Fist** da Noruega

## LANÇAMENTOS:

Sunn O)), Secrets Of The Moon, Oblivions Kiss e Tombstones lançam material novo na praça

Eventos pelo Rio de Janeiro, Petrópolis, São Leopoldo e Presidente Prudente.



...da forma como era para ter sido na época", explica o guitarrista Ethan Snow.

O vocalista BJ, que toca guitarra base, teclado e faz vocais de apoio na banda do americano Jeff Scott Soto (SOTO) há alguns anos, explicou como seu caminho se cruzou com os gregos. "Conheci o DangerAngel em 2013 quando estava em tour pela Europa com a banda de Jeff Scott Soto e eles foram uma das que nos acompanharam. Viajamos no mesmo tour bus e a impressão que tive foi a melhor possível, pois se mostraram grandes profissionais e pessoas incríveis", recordou.

Após um empurrão dado por Jeff Scott Soto, que chegou a trabalhar como produtor do DangerAngel, BJ foi oficializado. "No meio da tour com Jeff, logo depois de um show que fiz com o Talisman no "Sweden Rock Festival", fui para a Grécia para gravar uma música nova e também um videoclipe com a banda. Passei uma semana por lá, trabalhei muito e o resultado foi sensacional", acrescenta.

A estreia de BJ com o DangerAngel ao vivo ocorreu no último mês de maio, em Atenas (Grécia). "Pretendemos fazer uma tour em 2017 pela Europa. Estou muito feliz com o resultado e espero que em breve possamos tocar com o DangerAngel no Brasil", concluiu. Mais info em dangerangelband.com.



## ENCÉFALO: FORTES E INABALÁVEIS

Quando se quer vencer em seus compromissos, situações desgastantes não geram motivos para o "estriamento" de uma atividade. É isso que se nota em uma banda como a Encéfalo, de Fortaleza (CE). Henrique Monteiro (vocal e baixo), Lailton Sousa (guitarra) e Rodrigo Falconieri (bateria) passaram por reestruturação e momentos delicados, mas sempre se mantiveram firmados em seus propósitos. A ROADIE CREW conversou com Henrique, que se mostra satisfeito com os resultados colhidos pela nova fase do grupo de Death/Thrash Metal com o álbum *Die To Kill* (2015).

Vocês partiram para uma turnê europeia em 2014 sob o título do novo álbum, mas ele já estava finalizado antes de a tour começar? Henrique Monteiro: Sim, já tinha até ido para fabricação, mas infelizmente, por problemas financeiros, preferimos focar mais nos preparativos para a viagem, no repertório e ensaios, e no "merchandising" que já possuíamos.

Isso ocasionou demora na chegada às lojas, tanto que só em 2015 o público pôde ter *Die To Kill* em mãos. Acredito que a recepção esteja compensando isso.

Henrique: A demora foi devido à estabilização da banda na volta da turnê. Já que não vivemos da música, ficamos um mês fora de nossos empregos, deixamos nossas famílias e nossas outras responsabilidades de lado durante esse tempo. Então, quando voltamos foi preciso um tempo para readaptação. Logo depois pegamos *Die To Kill* na fábrica e de cara outro problema: a demora dos Correios, já que o material ficou preso em outro estado por um tempo, e a chegada demorou mais que o previsto. Sobre a recepção, melhor impossível. Tanto nos estados onde temos os selos parceiros, quanto no nosso e no resto do país recebemos vários e-mails pedindo o disco, já recebemos até um pedido de Portugal. Com mais shows chegando, a recompensa é ainda maior!

Durante esse intervalo, outros fatos importantes aconteceram. A mudança radical do logotipo que não pôde ser impresso nas cópias de *Die To Kill* foi uma delas. Por que tiveram que abandonar o antigo logo? Henrique: A proposta principal da mudança do logo foi por originalidade.

Percebemos que havia várias outras bandas com a mesma "forma", sendo o maior exemplo o grande Entorrbid. Várias vezes nos perguntaram na Europa se éramos fãs da banda (risos). Outro motivo foi para deixar mais a "cara" da banda com a nova formação e os novos materiais que estão por vir. Agradecemos ao criador do logo, Ily Domingos, grande parceiro da banda.



Surpresa maior foi o desligamento do ex-vocalista e guitarrista Alex Marmalade. Como não adicionaram nenhum outro membro, acredita-se que não há planos para uma segunda guitarra na nova formação, certo? Henrique: Acreditamos que o acréscimo de mais um integrante não nos beneficiaria. Achar um novo membro requer certo tempo e uma banda, de certo modo, é uma segunda família, temos que ter afinidade pessoal e musical, objetivos comuns, confiança. Seguir apenas os três acabou sendo o melhor caminho. Nossa preocupação maior foram os shows já marcados e nossa própria adaptação.

Com a formação em trio e um novo logo, a banda também pretende direcionar seu som a algo mais diferenciado do que vem fazendo? Henrique: Algo diferenciado sim, nada muito extremo. Seguiremos com as mesmas pegada e temática, pois os compositores são os mesmos, mas pretendemos investir num som mais pesado, mais direto, com velocidade e ao mesmo tempo cadenciado agressivamente.

A venda de CDs no mercado atual não compensa gastos de produção em curto prazo. Hoje o CD vale mais como registro, tanto é que alguns artistas distribuem gratuitamente parte deles. Nesse caso, a agenda de shows é que tem que garantir recursos. Correto? Henrique: Corretíssimo! Não podemos garantir o capital de giro da banda apenas com a venda de CDs, uma agenda lotada é que garante a produção de "merchandising", manutenção do grupo e cobre alguns imprevistos. O CD vende, sim, e bastante. Não chega a ser o suficiente, mas ainda continua sendo um material de suma importância. Mas sua principal direção hoje, infelizmente, é para os produtores e veículos de mídia.

Henrique: Corretíssimo! Não podemos garantir o capital de giro da banda apenas com a venda de CDs, uma agenda lotada é que garante a produção de "merchandising", manutenção do grupo e cobre alguns imprevistos. O CD vende, sim, e bastante. Não chega a ser o suficiente, mas ainda continua sendo um material de suma importância. Mas sua principal direção hoje, infelizmente, é para os produtores e veículos de mídia.



Leonardo M. Brauna

## GOLPE DE VISTA

# #21 É TUDO ROCK 'N' ROLL! FOTOGRAFIA E ROCK EM FORTALEZA

CARTAS ABERTAS COM MARCIO F. BENEVIDES

RUBENS RODRIGUES  
GANDHI GUIMARÃES  
YAGO ALBUQUERQUE

13 JULHO / QUARTA / 19H  
AUDITÓRIO - DRAGÃO DO MAR  
RUA DRAGÃO DO MAR, 160



dragadomar  
dragadomar.org.br  
Rua Dragão do Mar, 160

La pedí

RODRI  
MUNICÍPIO

UNIAO DO MAR

Instituto Dragão do Mar

GOVERNO ESTADUAL DO CEARÁ

DEBATE



## Flashes do rock local



...a música é um dos pontos de encontro da comunidade local, e a música é um dos pontos de encontro da comunidade local, e a música é um dos pontos de encontro da comunidade local...



# Curso Fotografia na Música

O fotógrafo Gandhi Guimarães ministrou o curso Fotografia na Música, que integrou a programação do Reggart 2016. No módulo Foto Promocional Para Artista, realizou junto aos alunos do Cuca da Barra do Ceará uma sessão fotográfica com o músico Shalon Israel (Cabeça de Gelo).



# LabCom CCBJ

O Produção de Fotos com artista locais, pelos partícipes do Trajeto. No módulo Fotografia de Retrato. Trajetos enCena - Comunicação.



Mais imagens em :

[www.gandhiguimaraes.com.br](http://www.gandhiguimaraes.com.br)